**PROJETO DE LEI Nº 129 DE 2019.**

***“DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL AO LOGRADOURO RUA: PROJETADA 04 DO LOTEAMENTO W. PARK – RODOVIA JOÃO TOSELO - DE “ODETTE COPPOS”.***

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

Art. 1º – O Logradouro Rua: Projetada 04 do Loteamento W. Park – Rodovia João Toselo - passa a denominar-se *“****Odette Coppos****”.*

Art. 2º – Está lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º – Revogam-se às disposições em contrário.

**Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 30 de outubro de 2019.**

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**

***“Líder PSDB”***

**JUSTIFICATIVA**

A escritora, folclorista e museóloga Odette Coppos (1916-2009), foi uma personalidade cultural conhecida como a “maior artista que a região já teve”, segundo vários jornais. Entretanto, seu centenário foi comemorado no silêncio em 2016. Pioneira em muitos sentidos foi a primeira mulher de nossa região, que apareceu nas telas do cinema nacional, assim como a primeira cantora lírica e musicista que também gravou um disco, méritos que a fizeram conhecida nacionalmente no período de sua atuação artística (1940 a 1970). Filha de Victorio Coppos (grande arquiteto e construtor que foi responsável por boa parte da beleza arquitetônica da região da Baixa Mogiana durante as décadas de 1910 a 1950), nasceu em Itapira no ano de 1916, mas passou sua infância e mocidade em Mogi Mirim, onde a família COPPO se distinguiu na vida industrial e política, após terem imigrado da Itália ao Brasil.

Na década de 1930, Odete Coppos, com 14 anos mudou-se para Mogi Mirim, para estudar, com a família de seu tio Antônio Coppo. Morou até os 24 anos na casa da dona Dita Martinelli. Ela já escrevia e pintava. De Mogi foi para São Paulo até que se radicou no Rio de Janeiro, ficando conhecida na cena artística. Voltou para Itapira na velhice, depois de ter morado na Bahia e em Minas Gerais. Poetisa e compositora desde os sete anos de idade, era detentora de muitos troféus, de títulos honoríficos de Câmaras Municipais (Olímpia/SP e Baependi/MG), de diplomas de Academias de Letras (Piracicaba, SP; Campanha, MG e Imperatriz, MA), tendo mais de 50 livros editados e distribuídos em todo território nacional e alguns países estrangeiros. Africanóloga patrocinou durante 26 anos as congadas de Itapira que se apresentaram inúmeras vezes em momentos comemorativos em Mogi Mirim. Como museóloga contribuiu muito para a formação essencial do Museu de Mogi Mirim, tendo doado muitas outras peças à formação do Museu de Mogi Guaçu, assim como organizou o Museu das cidades de Caxambu e Campanha, MG, sendo que nessa última, existe a Sala de Exposições ‘Odette Coppos’. Pertenceu à ‘Société Académique des Arts Liberaux de Paris’ e à ‘Academia Brasileira de Belas Artes – ABBA (Órgão Consultivo do Governo Federal), RJ. Faleceu em 2009.

Importante ressaltar que Odette é neta do patriarca Jácomo Coppo. O sobrenome COPPOS foi somente creditado a seu pai, que fora registrado com erro devido à pronúncia italiana dos avós. Nunca quiseram fazer a correção cartorária e se originou esse “ramo” com s (de Coppo para Coppos). Ela foi a primeira a historiar a vida de Joaquim Firmino, o “Mártir da Abolição”.